

Byod em uma primavera cinza , eis um outono amargo: reflexões sobre liberdade de expressão na conectividade na terra dos pinheirais**Byod in a gray spring, here is a bitter autumn: reflections on free speech in connectivity in the land of pinewoods**

DOI:10.34117/bjdv5n8-015

Recebimento dos originais: 14/07/2019

Aceitação para publicação: 12/08/2019

Ody Marcos Churkin

Mestrado Profissional Em Educação E Novas Tecnologias Pela Uninter

End. AV. J. K de Oliveira, 2104 - Jardim Paulista.

Campina G. do Sul - PR - 83430-000

odyfilosofia@gmail.com / odymarcosc@gmail.com

RESUMO

Pretende-se como objetivo geral deste artigo, desenvolver uma reflexão sobre a liberdade de expressão no cenário da conectividade e ubiquidade, além do que conceituar o BYOD (Bring Your Own Device) incentivado pela UNESCO. Para tal, buscou-se o viés da metodologia bibliográfica e documental, além do que, seguiu-se a luz da compreensão holística, sistêmica e fenomenológica para analisar e descrever a presença da internet em sintonia com as tecnologias de comunicação e informação (TIC) como marcos paradigmáticos e civilizatórios no século que se inicia, frente a um cenário de constantes inovações tecnológicas em um contexto paradoxal, enquanto comemora-se 30 anos da Constituição Cidadã Brasileira, e os 70 anos da proclamação dos Direitos Humanos, agiganta-se tendências a polarizações no Brasil e mundo. Dentro deste contexto de intensificação ao extremismo maniqueísta será analisado amiúde as possibilidades e perspectivas do livre falar na era do imediato da informação e as suas implicações e consequências.

Palavras-chave: BYOD; Conectividade; Liberdade de Expressão; Direitos Humanos; TIC; Ubiquidade.

ABSTRACT

It is intended as a general objective of this article, to develop a reflection on freedom of expression in the connectivity and ubiquity scenario, in addition to conceptualizing the BYOD (Bring Your Own Device) encouraged by UNESCO. In order to do so, we sought the bias of the bibliographical and documentary methodology, in addition to which we followed the light of the holistic, systemic and phenomenological understanding to analyze and describe the presence of the internet in tune with the technologies of communication and information (ICT) as paradigmatic and civilizing milestones in the coming century, in the face of a scenario of constant technological innovations in a paradoxical context, while celebrating 30 years of the Brazilian Citizen Constitution, and 70 years of the proclamation of Human Rights, polarizations in Brazil and the world. Within this context of intensification to Manichean extremism will often be analyzed the possibilities and

perspectives of free speech in the era of the immediate information and its implications and consequences.

Keywords: BYOD; Connectivity; Freedom of Expression; Human Rights; ICT; Ubiquity.

1 INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho surgiu com uma inquietação pessoal, transformando-se em um incômodo filosófico, sublimados como objetivo geral deste papel, após, a poucos, a observar as chamas devorarem a cúpula da Catedral de *Notre Dame* em Paris na França (2019), parte de história medieval e moderna levadas pela fumaça, assim como, muitas obras de arte, transformadas em cinzas. Eis um tom de cinza na primavera francesa, o fogo é intolerante e oportunista.

No Brasil comemorou-se os trinta anos da Constituição Cidadã, assim chamada a última Carta promulgada em 1988, a qual estampa o direitos e deveres dos cidadãos brasileiros, conquista da vontade popular após um período de mordanças e amarras ao qual se impuseram grilhões ao ideais republicanos e democráticos.

Muito se fez para se reconquistar o direito do franco falar. Mesmo com as cicatrizes a estampar os maus feitos aos “Voltaires” de um passado não longínquo de totalitarismo, brota-se no tecido social, manifestações individuais rompantes contra a liberdade de expressão, dignas de enrubescer qualquer déspota esclarecido.

O delírio de poder, contamina os representantes do povo como o “ID-centrismo” estimula a agirem como monarcas dos Estados Modernos, a deixar em cinzas todas garantias constitucionais, como “Neros” do século XXI, lançam chamas no contrato social. Explica a UNESCO (2016):

Durante a maior parte da história humana, nossa capacidade de comunicação além de nosso ambiente físico mais imediato ocorreu por formas de comunicação “de um para muitos”: pinturas rupestres, pôsteres em murais, jornais, o rádio e a televisão. Em cada um desses casos, o criador / editor / controlador dos conteúdos tinha o poder de dar forma e enquadramento às nossas percepções do mundo. Com a internet, surgiu o potencial de termos um meio de comunicação verdadeiramente interativo no qual as pessoas podem se tornar criadoras, cocriadoras, curadoras ou editoras, e não apenas consumidoras de conteúdos. A internet cria o potencial para relações horizontais de comunicação entre as pessoas, ao invés de depender apenas de relações exclusivamente hierárquicas. (UNESCO, 2016, p.18)

Diante deste contexto, pretende-se refletir sobre a liberdade de expressão, no cenário da conectividade e ubiquidade, como o BYOD, ou seja, com os *devices* ou *mobiles*, a pensar sobre a velocidade da informação recebida, em tempo real, até mais rápidas que o cair de uma lágrima, feito conquistado graças à presença das novas tecnologias de comunicação e informação (TICS). Complementa-se este propalado com linhas da UNESCO (2016):

A humanidade entrou em uma nova fase de sua história, com desenvolvimentos em ciência e tecnologia cada vez mais rápidos e com perspectivas tanto utópicas quanto distópicas. Para nos beneficiarmos dessa evolução de forma emancipatória, justa e sustentável, devemos entender e administrar oportunidades e riscos. Esse deveria ser o propósito fundamental da educação e da aprendizagem no século XXI. Essa também deve ser a tarefa básica da UNESCO, como um laboratório global de ideias, a fim de potencializar nossa compreensão dessas perspectivas, com vistas a sustentar a humanidade e assegurar seu bem-estar comum. A presente publicação visa a ser uma contribuição para estimular o debate. (UNESCO, 2016, p.91)

Estas conquistas cidadãos de todos os cantos do mundo, de todas as faixas etárias, além de conquistarem o imediato, a “imeditez”, marca de uma nova era, contagiam o modo de pensar e comportamento das pessoas de forma global, a de se dizer que empoderam. Complementa-se com as palavras da UNESCO (2016):

Novos espaços de comunicação e socialização têm transformado a noção de “social” e exigem salvaguardas legais obrigatórias e de outros tipos, a fim de impedir seu uso excessivo, abuso e mau uso. Exemplos de mau uso da internet, tecnologia celular e redes sociais variam de cyberbullying à atividade criminosa, até mesmo terrorista. Nesse novo “cibermundo”, os educadores devem preparar melhor as novas gerações de “nativos digitais” para lidarem com as dimensões éticas e sociais, não somente das tecnologias digitais já existentes, mas também daquelas a serem inventadas no futuro. (UNESCO, 2016, p.31)

A internet e as TIC dão visibilidade a indivíduos e grupos, incluem e possibilitam uma identidade, no entanto há um paradoxo, aproveitando-se da liquidez da grande via, aos que preferem anonimato, o os encorajam, pois o fortalecem e permite distribuir e lançar sua animosidade, antes refreada pelo medo dos “olhos nos olhos”. Fato preocupante, uma coletividade (grupos) a atropelar a individualidade, ou melhor, os direitos individuais.

2 MATERIAL E MÉTODO

Para esta reflexão, optou-se por uma trilha fenomenológica, para não se esbarrar e ou cair nos encantos das paixões ideológicas, pois vivencia-se um período de intensas polarizações extremistas, alimentadas pelo viés do maniqueísmo, o fortalecimento do império do senso comum, não raro, se exibir manifestações impulsivas. Segundo a obra da UNESCO: *Liberdade de expressão e internet* (2016):

É claro, a internet oferece novas possibilidades de discurso de ódio, crimes e exploração de crianças, e, na condição de um novo ambiente de comunicação, ela inevitavelmente atrai aqueles a quem o acesso foi negado aos espaços convencionais de comunicação. É importante reconhecer a necessidade de proteger grupos vulneráveis, porém, ao fazê-lo, quaisquer arranjos – por exemplo, solicitações para que os intermediários retirem da rede materiais que incitem ao ódio ou à criminalidade – devem estar sujeitos à supervisão judicial. (p.28)

Não pretende-se condenar ou defender alguma, como propósito deste propalado, se distanciar da unanimidade, mas buscar o fortalecimento da diversidade e pluralidade, pilares para uma cidadania global apaziguada que se conquista pela educação, irrestrita e total, ou seja, de forma holística, complexa e sistêmica. Segundo a UNESCO (2016):

Estima-se que, atualmente, mais de 90% dos jovens entre 18 e 24 anos no mundo fazem parte de alguma forma de rede social, como Facebook e Twitter. Passam um tempo considerável em redes sociais explorando e compartilhando os resultados dessa exploração. Isso gera um ambiente de maior conscientização e compreensão em relação a outras culturas e um engajamento em questões estéticas de alcance mundial, o que leva a um reconhecimento da importância de outros sistemas de conhecimento. A diversidade cultural tornou-se cada vez mais relevante como uma fonte de invenção e de inovação; na atualidade, ela é um valioso recurso para o desenvolvimento humano sustentável. (UNESCO, 2016, p.33)

Para engendrar este papel, apelou-se para a metodologia qualitativa e documental, com obras da UNESCO como: *Repensar a educação* de (2016), *Liberdade de expressão e internet* (2016), além do que, nos relatos de Andrew Feenberg (2015), filósofo da tecnologia:

E poucos teóricos da política se preocupam com a característica mais “não democrática” das democracias modernas, em particular o uso da difusão para espalhar mentiras e propaganda no interesse das elites estabelecidas e respectivas políticas. A ambição das empresas para controlar a internet será uma questão para a teoria democrática? Certamente que deve ser, embora não haja muita literatura sobre este tópico. Mais do

que especular sobre as remotas origens intelectuais dos problemas do nosso tempo, a investigação devia considerar a situação real e encorajar uma reorientação maior da teoria democrática (FEENBERG, 2015, p. 109).

Em especial Feenberg, o filósofo escreve em primeira pessoa, participa do texto, pois traz a experiência de participante pesquisador em uma agência de pesquisas na área da saúde e educação *on line*, situações que permitem em sua críticas muitas analogias, metáforas e explicações pontuais técnicas e filosóficas, um diferencial na produção de suas obras e aulas, une a experiência pessoal com a produção teórica repleta de exemplos, entende-se que é rico e profícuo seguir e tentar por em prática este método desenvolvido pelo pensador.

Demonstrar o BYOD, *Bring Your Own Device*, ou seja, em uma dimensão conceitual genérica e abrangente, traga ou use o seu próprio celular, prática que surgiu no setor de empreendedorismo, destaca-se como exemplo desta adoção a empresa da área da tecnologia de informação (TI), CISCO (2012), com a obra BYOD: uma perspectiva global aproveitando a inovação liderada pelo funcionário em parceria com a *Internet Business Solutions Group* (IBSG), lançaram uma pesquisa para auxiliar sobre as impressões e tomadas de decisões sobre o BYOD em grandes e médias empresas, apurou-se o seguinte:

O BYOD é um fenômeno global: forte evidência de funcionários em to

da parte usando seus próprios dispositivos no trabalho; 89 por cento dos departamentos de TI permitem o BYOD de alguma forma;

Os principais benefícios do BYOD para a empresas são maior produtividade, satisfação do funcionário, menores custos; 69 por cento dos líderes de TI são “positivos” em relação ao BYOD;

Os funcionários querem o BYOD para poder escolher seus dispositivos e aplicativos e terem a capacidade de combinar suas vidas pessoal e profissional;

O benefício transformador do BYOD é a inovação impulsionada pelos funcionários — ao permitir que os funcionários decidam como, quando e com quais ferramentas o trabalho é realizado, as empresas poderão abrir caminho para a próxima onda de valor. (CISCO/IBSG, 2012, p. 4).

A UNESCO em 2014 elaborou o documento O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas, para incentivar o uso dos celulares no ensino e aprendizagem.

Os celulares estão em voga no momento atual, são objetos de desejo de consumidores de todas as idades, destacam-se os smartphones, pois são tecnologias multifuncionais, com um único dispositivo se desempenha inúmeras funcionalidades, muitas ao mesmo instante, o mobile além de possuir o recurso de um telefone, possibilita o acesso à internet, há a disponibilidade para os games, além de todos os recursos que um computador pessoal possui. Segue -se com palavras da UNESCO (2016):

A comunicação entre pares permite que as pessoas dispensem os gatekeeperse se comuniquem de modo direito entre si. Nesse mundo viral, as pessoas podem questionar as fontes oficiais de informação com mais facilidade e compartilhar as suas descobertas. Telefones móveis registram e transmitem imagens da brutalidade policial no Irã pela rede. Mensagens de texto podem mobilizar milhões de pessoas e depor presidentes. Sítios no idioma farsi podem abrir espaços para a poesia persa e a política iraniana, sítios estes que foram retirados do ar em outros lugares.(UNESCO, 2016, p.20)

O desenvolvimento tecnológico no cenário das TIC torna o processo da comunicação em um sistema híbrido, que resulta na convivência simultânea do digital com o físico, criando na sociedade atual novos hábitos e costumes, que influenciam as formas trabalhar, descansar, estudar e de se relacionar e principalmente de se entreter cada vez mais individual, no entanto um paradoxo, a solidão em conexão com uma multidão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

Compreende-se que a internet é um meio, um recurso jamais imaginado, possibilidade de se criar grupos com interesses comuns, que pode-se denominar *ciber* comunidades, deu visibilidade e empoderamento para minorias que sofrem algum tipo de exclusão, repúdio, desprezo, seja pela intolerância religiosa, xenofobia ou a questões de gênero e ideologia, não obstante, pode ser uma resposta para formação de grupos de fanáticos, “ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais”. LEMOS (2010, p15). Explica a UNESCO (2006):

É claro, a internet oferece novas possibilidades de discurso de ódio, crimes e exploração de crianças, e, na condição de um novo ambiente de comunicação, ela inevitavelmente atrai aqueles a quem o acesso foi negado aos espaços convencionais de comunicação. É importante reconhecer a necessidade de proteger grupos vulneráveis, porém, ao fazê-lo, quaisquer arranjos – por exemplo, solicitações para

que os intermediários retirem da rede materiais que incitem ao ódio ou à criminalidade – devem estar sujeitos à supervisão judicial. (p.28)

O ciberespaço cria um mundo operante, interligado por ícones, portais, sítios e *home pages*, permitindo colocar o poder da emissão nas mãos de uma cultura jovem, tribal, gregária”, Lemos (2010). Um oceano, uma multidão, que aos poucos cria-se grupos com interesses em comum. Enfatiza a UNESCO com a obra *Liberdade de Expressão* (2016):

Além disso, da mesma forma que essas novas tecnologias criam, elas também destroem. A explosão dos conteúdos autogerados, incluindo os vídeos e blogs, ameaça as organizações tradicionais de mídia que estão lutando para sobreviver em um mundo on-line em meio ao colapso de seus fluxos de receitas. O dinheiro está fluindo das empresas tradicionais de comunicações, que são geradoras de conteúdos, para as empresas que proporcionam plataformas e conteúdo agregado (como a Google). O ambiente de mídia com o qual os ativistas da livre expressão se tornaram confortáveis está sendo transformado em algo mais fluido, indefinido e de difícil compreensão. (UNESCO, 2016, p.20)

No entanto também há possibilidades para fins escusos, com promessas falaciosas e munidas de sofismas, a arregimentar grupos com intenções em comum para promover toda forma de ilícitos e infortúnios, “que vai produzir informação, agregar ruídos e colagens, jogar excesso ao sistema”.(LEMOS, 2010). “No Brasil, estão registradas 276 milhões de linhas de celulares (...) esse convívio estreito com a tecnologia móvel criou uma série de efeitos no cotidiano das pessoas. Os positivos já conhecemos muito bem”. (ABREU 2016, p. 264).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a Internet e as TICS facilitam a formação de comunidades, que ganham significado e identificação no imenso oceano da conectividade, que já atinge as nuvens, multiplicando-se as possibilidades e perspectivas, sejam interligadas ou não. Há muito ainda a se discutir, exigir posicionamento das políticas pública, a conectividade é um fenômeno contemporâneo, ainda sem muitas respostas, complementa a UNESCO (2016):

Os debates de políticas públicas sobre a internet são pouco comuns e frequentemente de difícil compreensão para atores tradicionais como a UNESCO. Não há um órgão ou regime amplo estabelecido por tratado para a internet, e muitos atores ligados à livre expressão no campo se inquietariam com a introdução de um regime desse tipo. A internet é dirigida por uma mescla de órgãos técnicos cuja preocupação é simplesmente manter as redes em operação (assim como os mecânicos de

automóveis, que mantêm os carros funcionando); juntamente com órgãos estabelecidos por tratados que lidem com questões como propriedade intelectual e regulações de governos nacionais; e órgãos tradicionalmente encarregados da definição de políticas, como o Conselho de Direitos Humanos e a própria UNESCO. Ademais a internet se constrói e é mantida pelo setor privado, e as decisões operacionais são frequentemente adotadas por empresas. É difícil conceber um único órgão estabelecido por tratado e de longo alcance que tenha as habilidades ou capacidades para operar em meio a esse amplo leque de campos. (UNESCO, 2016, p.23)

Até então em um isolamento, o ostracismo na multidão, o indivíduo imerge e distancia-se da multidão, permite-se a busca por seus pares, aqueles que comunguem com suas necessidades e anseios, para a formação de comunidades, que deleguem pertencimento e empoderamento. Assim diz a UNESCO (2016):

É provável que o fator individual mais importante para a compreensão do impacto da internet sobre a liberdade de expressão seja o modo como ela aumenta a nossa capacidade de receber, buscar e compartilhar informações. Ela permite a criação e o compartilhamento colaborativos de conteúdos – é um mundo onde qualquer pessoa pode ser autora e pode publicar. A internet está auxiliando a desenvolver espaços que podem empoderar as pessoas, permitindo que elas se comuniquem, colaborem e intercambiem visões e informações. Isso representa, em um sentido real, a ‘democratização’ da liberdade de expressão, uma vez que não se torna mais necessário depender dos jornalistas profissionais ou dos gatekeepers para atuarem como porta-vozes públicos de nossas visões. (UNESCO, 2016, p.20)

Em termos de reconfiguração de redes, testemunhou-se na política brasileira, como um exemplo de inovação com utilização de TIC, no ano de 2018, na campanha de um candidato à presidência da república, conseguiu-se atingir uma multidão com este processo, obteve-se notoriedade e visibilidade, graças a um dispositivo (celular) e um aplicativo de rede social.

A internet é um meio transformador e capaz de gerar rupturas. O seu poder de transformar – e romper com – a liberdade de expressão é bastante evidente na criação e no compartilhamento de conteúdos entre pares; na forma como a organização ‘viral’ se torna possível; na sua natureza global, que possibilita que as pessoas contornem a censura em sociedades repressivas; no modo como os usuários buscam e compartilham informações em grande escala, frequentemente pelas mídias sociais não monitoradas; e na sua capacidade de propiciar que pessoas e grupos se comuniquem em nível global praticamente sem custos. (UNESCO, 2016, p.32)

Como resultado da utilização do celular, a conquista do imediato, a imersão na imensidão do grande oceano, foi possível compartilhar o pensamento e as ideias com uma multidão, milhões de pessoas, sucesso na apropriação de uma inovação e êxito como resultado na aplicação do processo “*Bring Your Own Device*” (BYOD), processo com incentivo da UNESCO (2014) que em português significa “Traga seu próprio dispositivo”, ou use o seu próprio celular.

É provável que o fator individual mais importante para a compreensão do impacto da internet sobre a liberdade de expressão seja o modo como ela aumenta a nossa capacidade de receber, buscar e compartilhar informações. Ela permite a criação e o compartilhamento colaborativos de conteúdos – é um mundo onde qualquer pessoa pode ser autora e pode publicar. A internet está auxiliando a desenvolver espaços que podem empoderar as pessoas, permitindo que elas se comuniquem, colaborem e intercambiem visões e informações. Isso representa, em um sentido real, a ‘democratização’ da liberdade de expressão, uma vez que não se torna mais necessário depender dos jornalistas profissionais ou dos gatekeepers para atuarem como porta-vozes públicos de nossas visões. (UNESCO, 2016, p.20)

Este processo ou estratégia utilizado pelo atual Presidente Brasileiro (2019) superou os famosos marqueteiros políticos que costumam, ou melhor, costumavam cobrar altas cifras, para criação e difusão de uma propaganda, sem garantias de êxito, superação dos sofistas da Ágora moderna pela a implementação de um *ciber* processo; remetendo-se ao olhar de Pierre Levy, eis a transformação de campanha política, na *Ciber Ágora* com o *ciber debate*. Destaca a UNESCO (2016):

Tais tecnologias expandiram as oportunidades de liberdade de expressão e de mobilização social, cívica e política, mas também suscitam preocupações importantes. A disponibilidade de informações pessoais no “cibermundo”, por exemplo, envolve questões significativas de privacidade e segurança. (UNESCO, 2016, p. 31).

Cabe reforçar que as tecnologias de comunicação e informação, além de inovar nas comunicações, seja na sua transmissão e nas suas velocidades, vão muito além, superam-se, propiciam o acesso de cidadãos a novos ambientes até então intransponíveis, como por exemplo realizar um curso superior, pós graduação, uma universidade no exterior, por exemplo um curso *on line* em Harvard, em português, ou um mestrado ou doutorado à distância, e consequentemente a possibilidade de novas formas de aprendizagem, fato que

depende neste caso, de criatividade e habilidades, tornam a multidão da internet em possibilidades de formação de comunidades cooperativas.

AGRADECIMENTOS

A UNIBRASIL pela oportunidade ímpar, pelo zelo e apreço. Para a UNESCO, pelas contribuições.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. **Psicologia do Cotidiano. Como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FEENBERG, A. **Tecnologia, modernidade e democracia**. Tradução Eduardo Beira. IST, Lisboa, 2015.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5ª edição; Porto Alegre: Sulina, 2010.

LEMONS, André; LÉVY Pierre. **O Futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. 2ª edição; São Paulo: Paulus, 2010.

UNESCO. **O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília, p. 20,21-25, 2014.

UNESCO, **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial**, Brasília, Brasil, 2016. Publicado em 2016 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França e Representação da UNESCO no Brasil.

UNESCO, **Liberdade de expressão e internet: cuadernos de discusión, comunicació e informació**. Montevideu, Uruguai, 2016. Publicado em 2016 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, (7, place de Fontenoy, 75352 París 07 SP, Francia) e o Escritório Regional de Ciências da UNESCO para América Latina e Caribe, Escritório da UNESCO em Montevideu, (Luis Piera 1992, Piso 2, 11200 Montevideu, Uruguai). Este “Cuaderno de Discusión de Comunicación e Información” foi coordenado pelo Escritório Regional de Ciências da UNESCO para América Latina e Caribe, Escritório da

UNESCO em Montevideu; a Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos e pelo Relator Especial para a promoção e proteção do direito à liberdade de opinião e de expressão das Nações Unidas; com o apoio do Instituto DEMOS e da Fundação Ford.